Informativo CNI
Brasília, 20 de março de 2018

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Economia cresce após dois anos em queda

QUADRO GERAL

- Resultado oficial do IBGE mostra que o PIB de 2017 cresceu 1%, alavancado pelo consumo das famílias e recuperação da indústria de transformação.
- Confiança da indústria segue elevada.
- Taxa de desemprego mostra pequeno avanço em janeiro.
- Inflação segue surpreendendo e se mantém abaixo do piso da meta.
- Déficit primário fica menor que o esperado com melhoria das receitas.

PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Ambiente favorável deve levar a nova queda dos juros.
- Executivo inclui na pauta mudanças na tributação do PIS-Cofins.
- Postura protecionista americana pode provocar danos para o comércio global.

PREVISÕES CNI - 2018

- PIB: **2,6%**
- PIB Industrial: **3,0%**
- Taxa de desemprego: **11,8%**
- IPCA: **3,8%**
- Selic: **6,5% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 2,1% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R$ 3,30/US$**
- Saldo comercial: **US$ 54,0 bi**

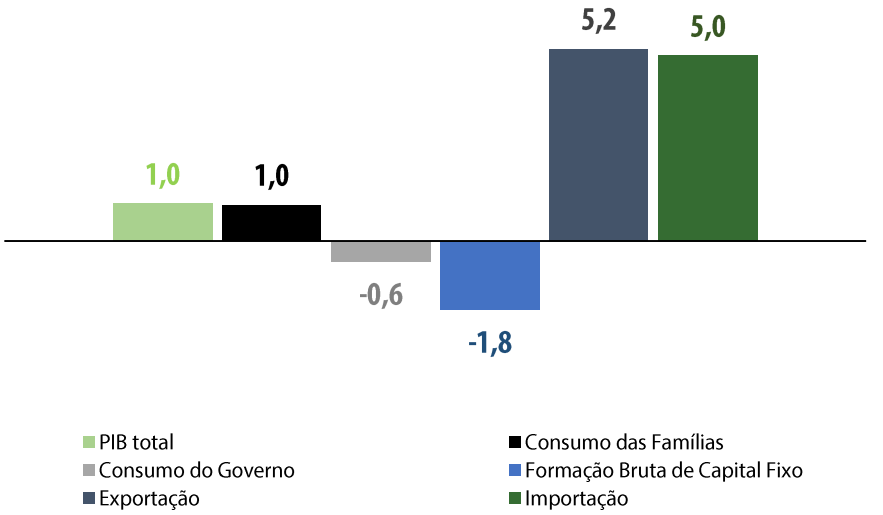
SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Equipe: Diego Rosa Mambrin, Fábio Bandeira Guerra, Flávia Junqueira Ferraz, Igor Peixoto (estagiário), Isabel Mendes de Faria, Laís Souza Silva (estagiária), Marcelo Souza Azevedo e Mário Sérgio Carraro Telles | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 19 de março de 2018.

ATIVIDADE ECONÔMICA

PIB cresceu 1,0% em 2017...

- Em 2017, o PIB cresceu impulsionado, principalmente, pelo consumo – a exemplo dos anos de crescimento anteriores à crise recente. O consumo das famílias avançou 1%, no ano passado, a mesma taxa do PIB.
- A reação do consumo foi motivada tanto por questões pontuais, como a liberação dos recursos do FGTS, como por alterações macroeconômicas, como a queda da inflação e dos juros, que permitiram melhora na condição financeira dos consumidores.

Variação do PIB e de seus componentes, em 2017
Variação percentual (%)



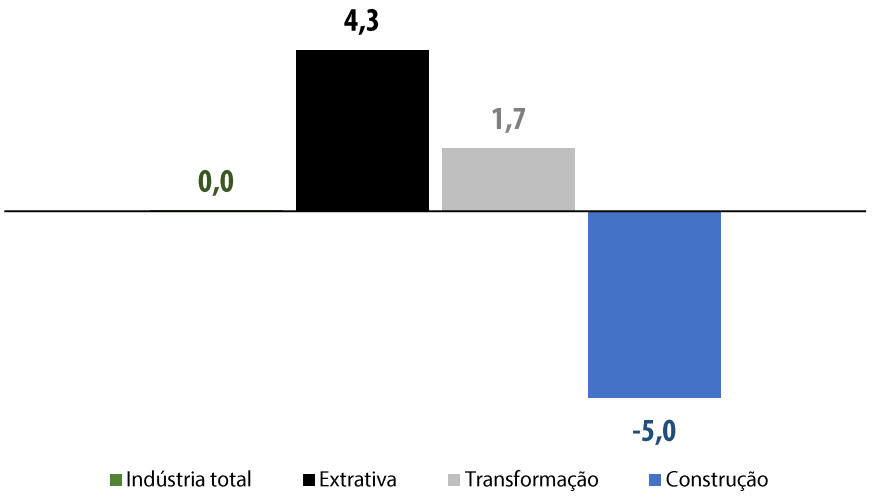
Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

...com reação da indústria de transformação

- O PIB industrial total teve variação nula, em 2017. Esse resultado deve-se à construção, cujo desempenho foi fortemente negativo em 2017.
- A indústria de transformação, por sua vez, cresceu 1,7%, ante uma retração acumulada de mais de 16% nos três anos anteriores.
- A indústria extrativa também mostrou resultado positivo no ano passado, com o seu PIB avançando 4,3%.

Variação do PIB Industrial, em 2017
Variação percentual (%)



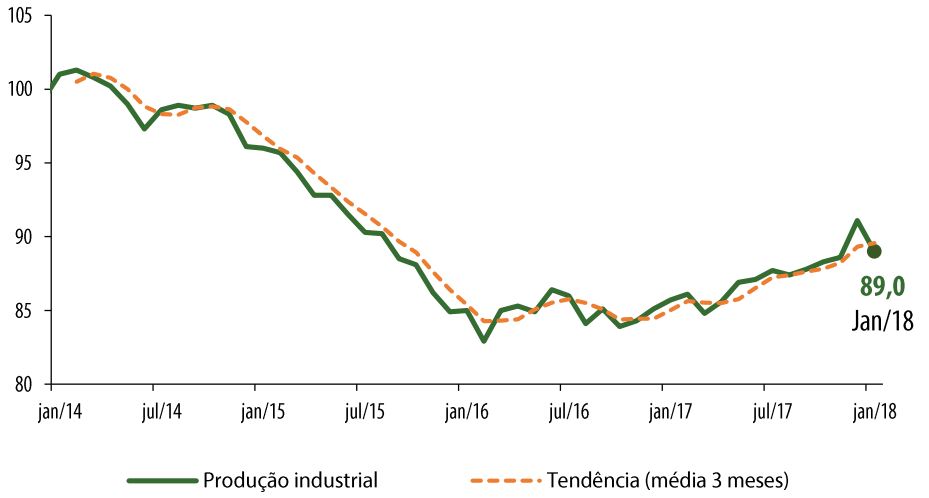
Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Produção industrial inicia o ano em queda

- Produção da indústria mostrou declínio em janeiro, mesmo após os ajustes sazonais. A queda de 2,4% frente ao mês anterior seguiu após aumento de 3,1% em dezembro.
- As fortes oscilações dos últimos dois meses rompem com a longa sequência de resultados mais suaves – e quase sempre positivos – que caracterizou o segundo semestre do ano passado.

Produção industrial – Indústria geral
Número índice - Base 2012 = 100, dessazonalizado

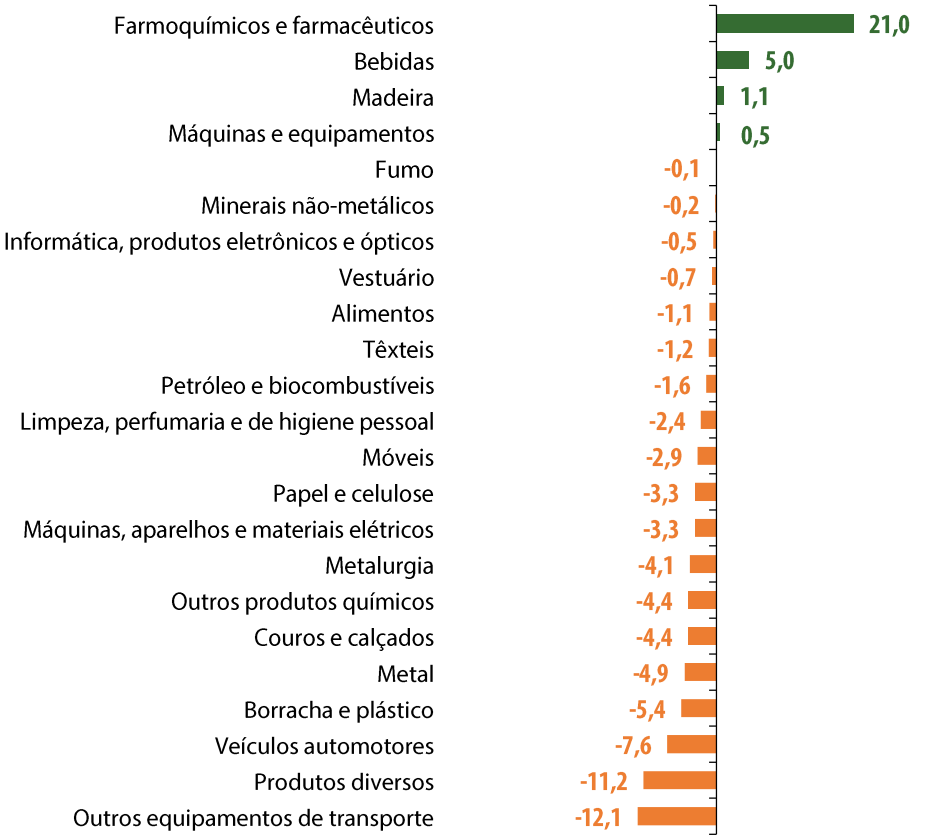


Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Apenas quatro setores da transformação aumentaram a produção em janeiro

Produção industrial, por setor da transformação
Variação jan/18 frente a dez/17 (%) (dessazonalizado)



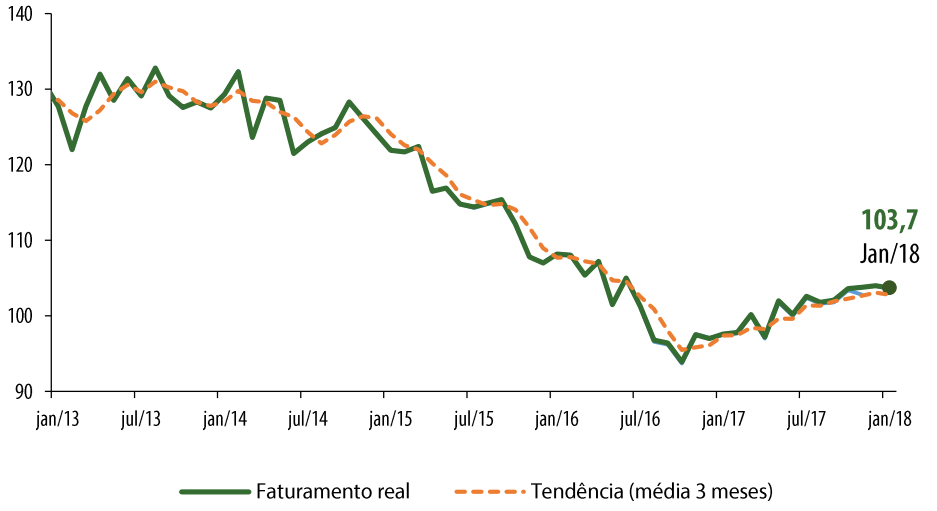
Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Faturamento se reduz na passagem de dez/17 para jan/18...

- O faturamento real da indústria de transformação caiu 0,1%, entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, na série dessazonalizada.
- É o segundo mês consecutivo com pequeno recuo do índice (-0,3%, em dezembro/17 frente a novembro/17).
- Na comparação entre os meses de janeiro de 2018 e 2017, contudo, o faturamento real da indústria mostra crescimento de 7,7%.

Faturamento real – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado

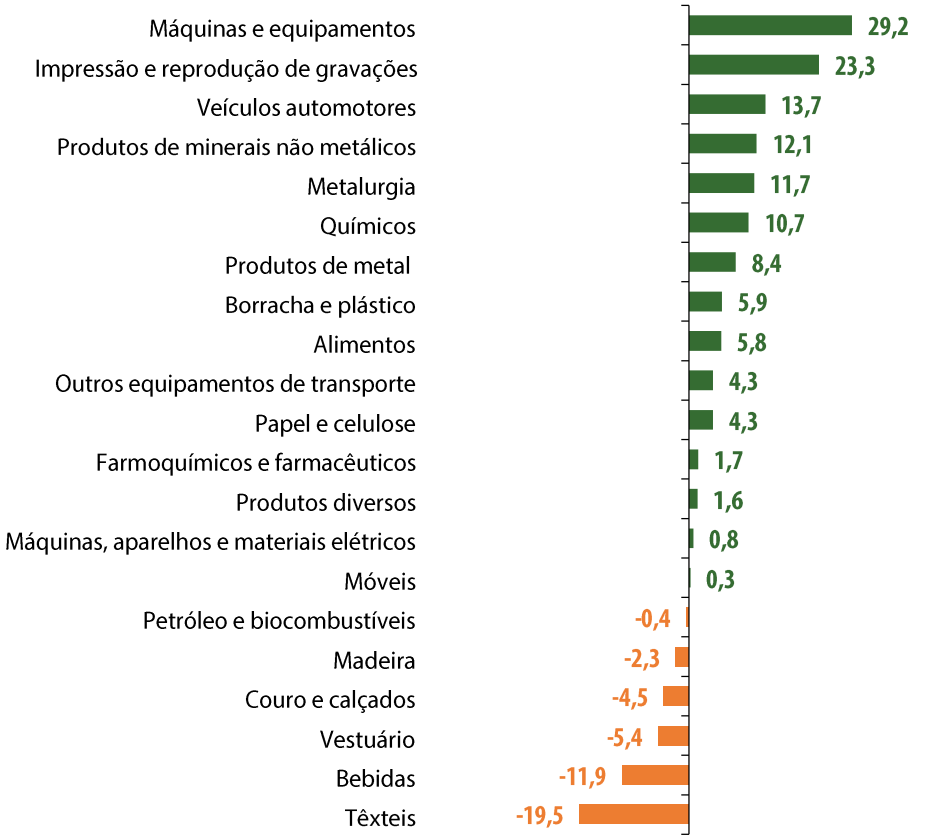


Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

...na comparação com jan/17, a maioria dos setores mostra alta do faturamento

Faturamento real, por setores
Variação de jan/18 frente a jan/17 (%)



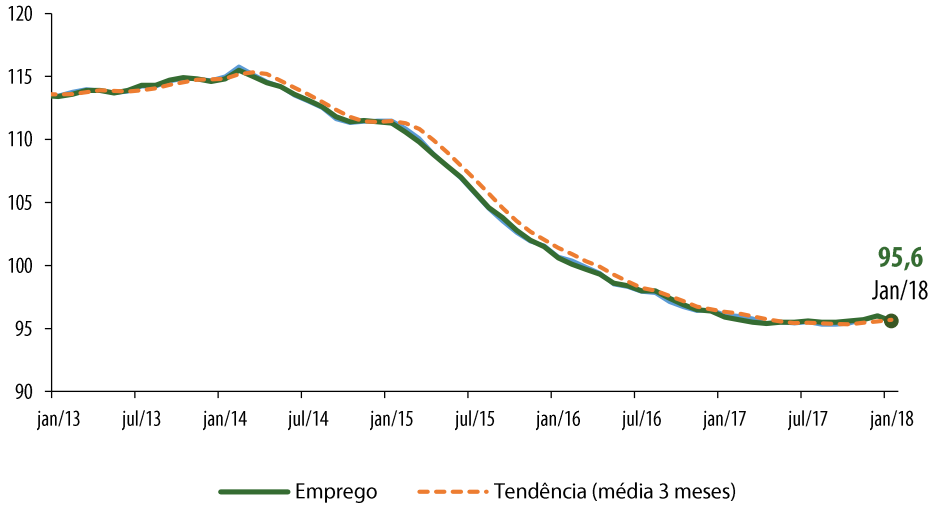
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Trajetória de crescimento do emprego é interrompida

- O emprego industrial mostrou recuo de 0,5% em janeiro de 2018 na comparação com dezembro de 2017, na série livre de efeitos sazonais. A queda é a mais intensa na comparação mensal desde setembro de 2016, quando a queda foi de 0,8%.
- A queda é a primeira após três meses de crescimento: 0,2% em outubro e novembro e 0,5% em dezembro. O emprego recuou 0,5% entre janeiro de 2017 e o mesmo mês de 2018.

Emprego – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



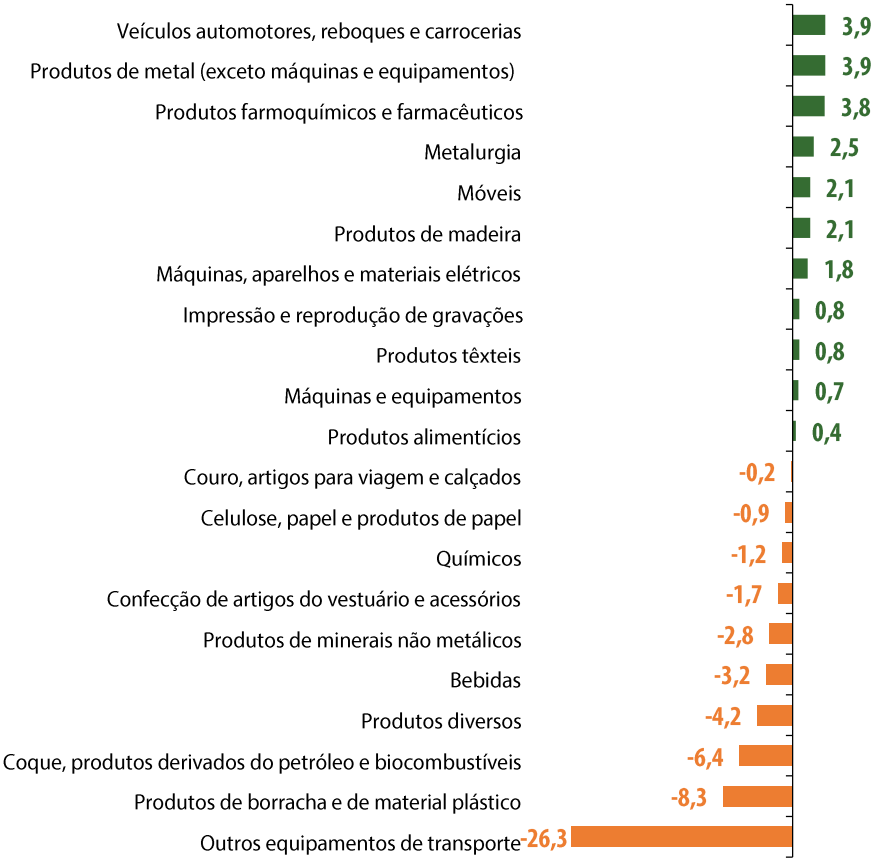
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego mostra variações positivas em 11 setores no início de 2018

Emprego, por setor da transformação

Variação janeiro de 2018/2017 (%)



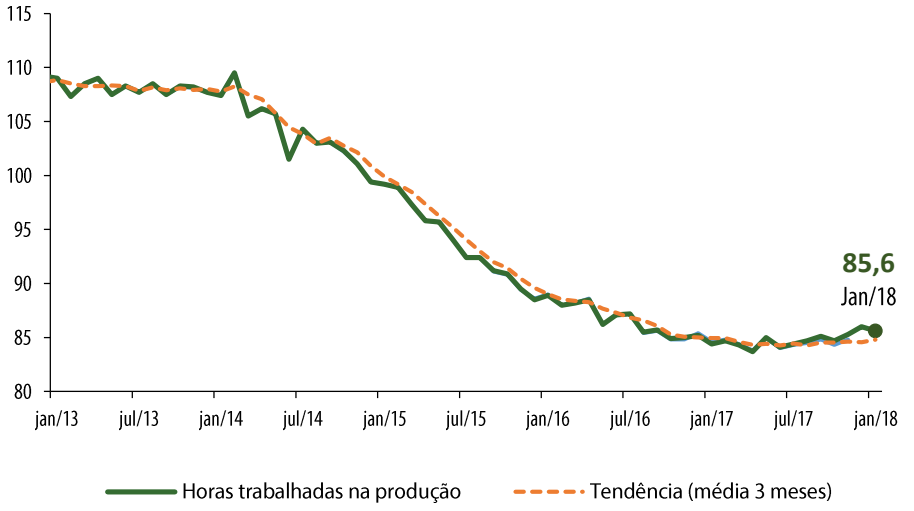
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Horas trabalhadas crescem pelo terceiro mês consecutivo

- As horas trabalhadas na produção aumentaram 0,4% em janeiro de 2018, na série livre de influências sazonais. É o terceiro aumento mensal seguido do índice (+0,8% em novembro e +0,7% em dezembro).
- As horas trabalhadas aumentam 1,1% na comparação entre os meses de janeiro de 2018 e 2017.

Horas trabalhadas na produção– Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100, dessazonalizado



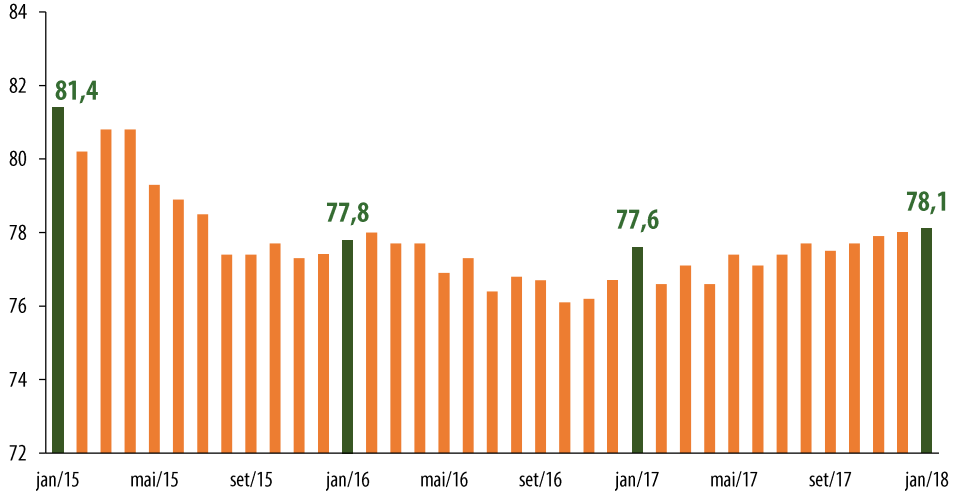
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Utilização da capacidade instalada segue baixa, mas supera 2016

- A Utilização da Capacidade Instalada inicia 2018 em 78,1%, na série livre de influências sazonais, um crescimento de 0,2 ponto percentual (p.p.) frente a dezembro de 2017.
- O percentual é 0,6 p.p. acima do registrado em janeiro de 2017 e o maior desde julho de 2015, quando registrou 78,5%.

Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)
Percentual (%) - dessazonalizado



Fonte: Indicadores Industriais / CNI

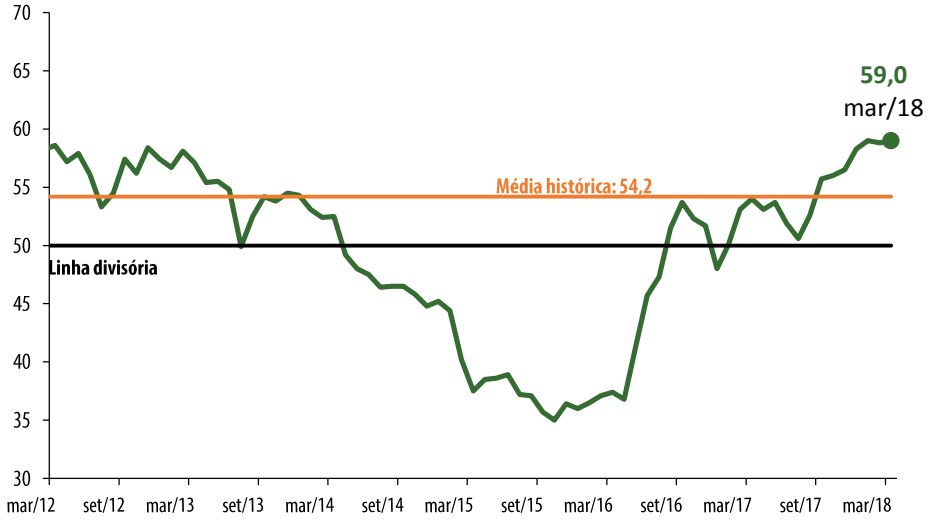
ATIVIDADE ECONÔMICA

Confiança do empresário continua alta

- O ICEI ficou em 59 pontos em março de 2018, praticamente estável na comparação com janeiro (alta de apenas 0,2 ponto).
- O ICEI de março de 2018 é o maior desde abril de 2011, quando registrou 59,5 pontos.

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



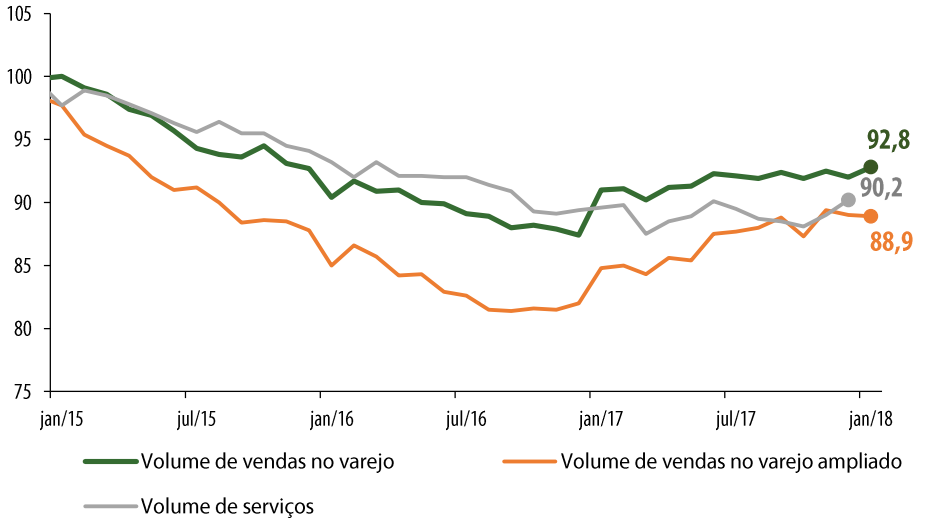
Fonte: ICEI/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Comércio mostra recuperação em 2017, serviços registra recuo

- O volume de vendas no varejo aumentou 2% em 2017, enquanto o volume de vendas no varejo ampliado (que inclui, material de construção, veículos, motocicletas e suas partes) aumentou 4% .
- O volume de serviços, contudo, ainda mostra queda na comparação interanual: recuo de 2,8% na comparação com janeiro de 2017.

Volume de vendas no varejo, no varejo ampliado e de serviços
Número índice - 2014 = 100 , dessazonalizado



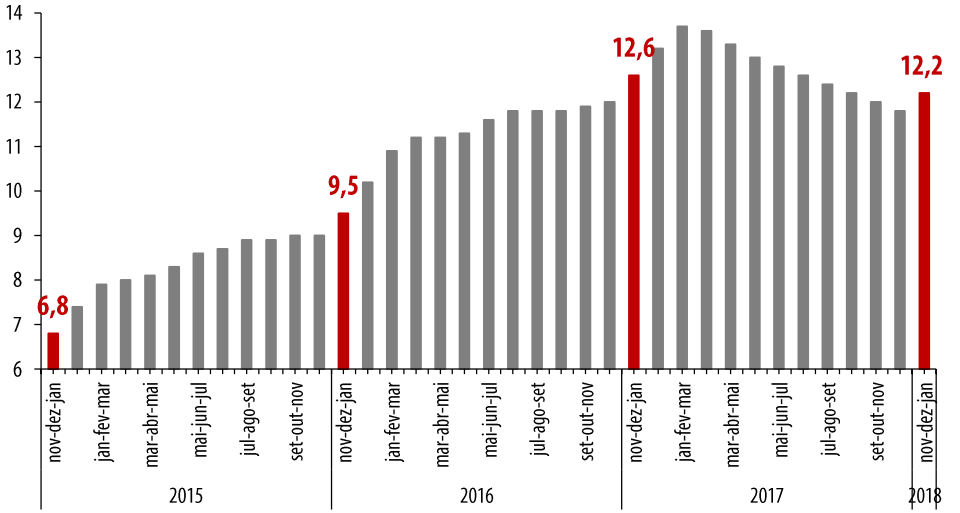
Fonte: PMS e PMC/IBGE

EMPREGO E RENDA

Taxa de desemprego inicia ano em crescimento

- A taxa de desemprego subiu para 12,2% da força de trabalho no trimestre móvel encerrado em janeiro, 0,4 p.p. acima do registrado em dezembro, mas 0,4 p.p. abaixo do mesmo trimestre de 2016.
- O crescimento já era esperado, uma vez que muitos trabalhadores contratados temporariamente para atender as demandas de fim de ano acabam sendo dispensados nesse período.

Taxa de desemprego
Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



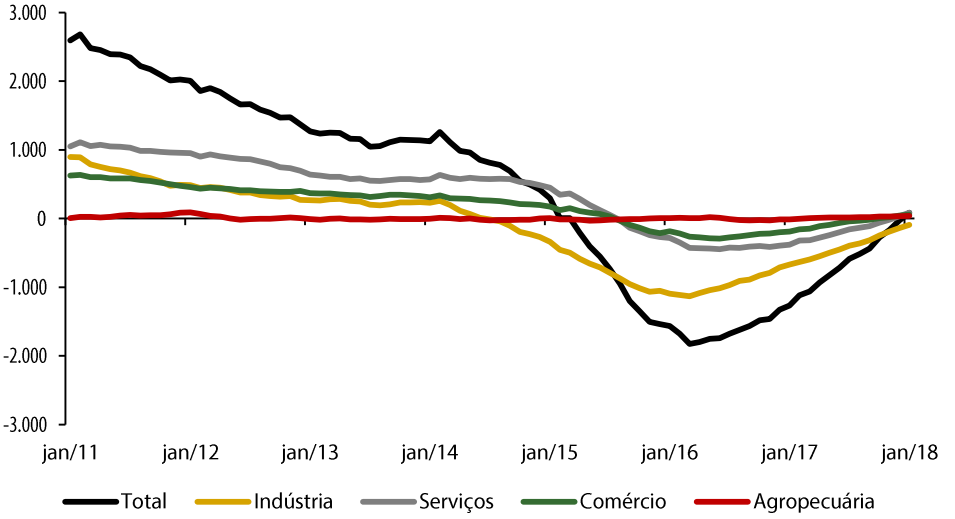
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

EMPREGO E RENDA

Economia cria 78 mil empregos em janeiro

- O Brasil registrou geração líquida de 77,8 mil empregos formais em janeiro, segundo o CAGED/MTE, com contribuição de praticamente todos os setores da economia.
- No acumulado em 12 meses encerrado em janeiro, o País registrou criação de 83,5 mil vagas de trabalho, ante destruição líquida de 1,3 milhão postos, na mesma base de comparação com o ano anterior.

Saldo líquido de empregos formais*
Em milhões de postos de trabalho (no acumulado em 12 meses até janeiro)



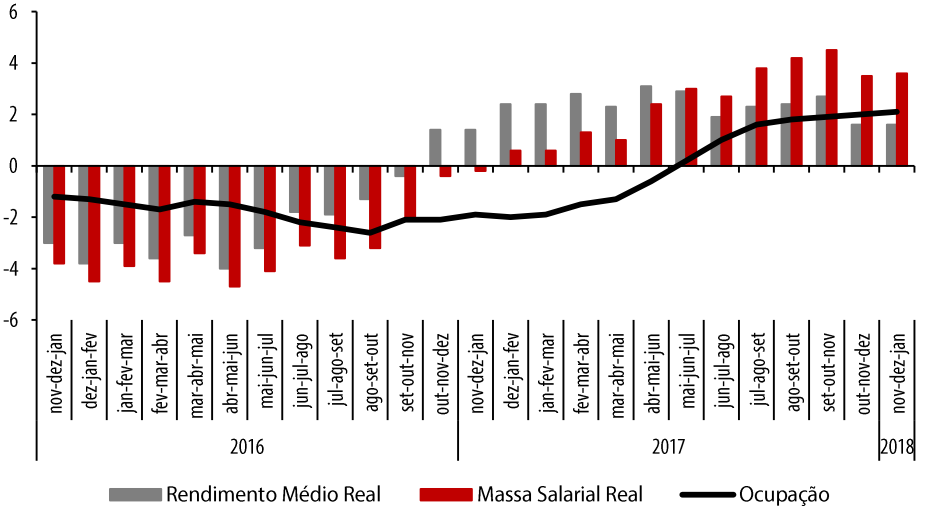
Fonte: CAGED/MTE
* Incorpora informações declaradas fora do prazo

EMPREGO E RENDA

Rendimento e massa salarial seguem em trajetória de crescimento

- O rendimento médio real e a massa salarial apresentaram alta de 1,6% e 3,6%, respectivamente, no trimestre móvel encerrado em janeiro.
- O crescimento da massa salarial tem sido fundamental para a retomada do consumo das famílias.
- No mesmo período de 2017 e 2016, a massa salarial havia apresentado queda de 0,2% e 3,8, respectivamente.

Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real
Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



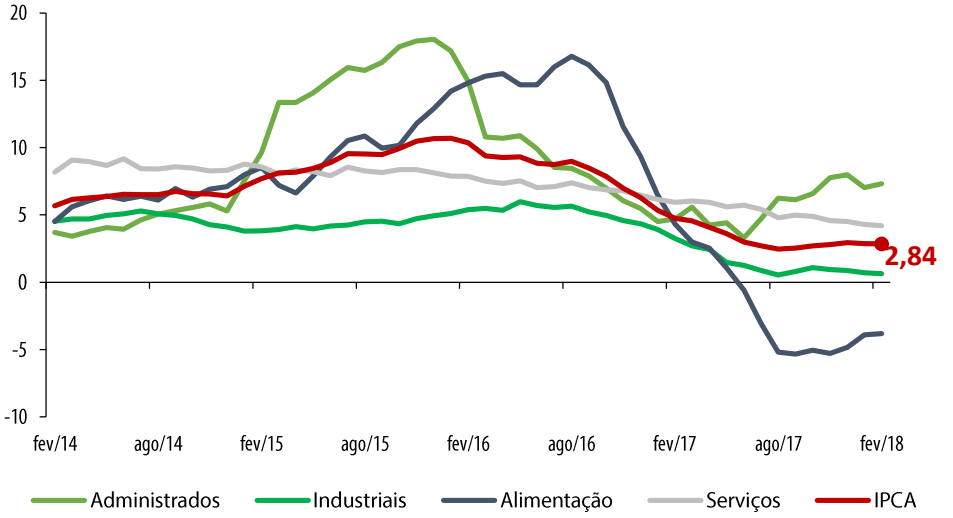
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Inflação segue abaixo do piso da meta

- A inflação variou 0,32% em fevereiro, acumulando 0,61% no bimestre, menor percentual desde a implantação do Plano Real.
- No acumulado em 12 meses, o IPCA passou de 2,86% em janeiro para 2,84% em fevereiro, mantendo-se abaixo do piso da meta estabelecida pelo Regime de Metas de Inflação.
- A estimativa da CNI é que a inflação encerre 2018 em 3,8%.

IPCA por grupos (%)
Acumulado em 12 meses (%)



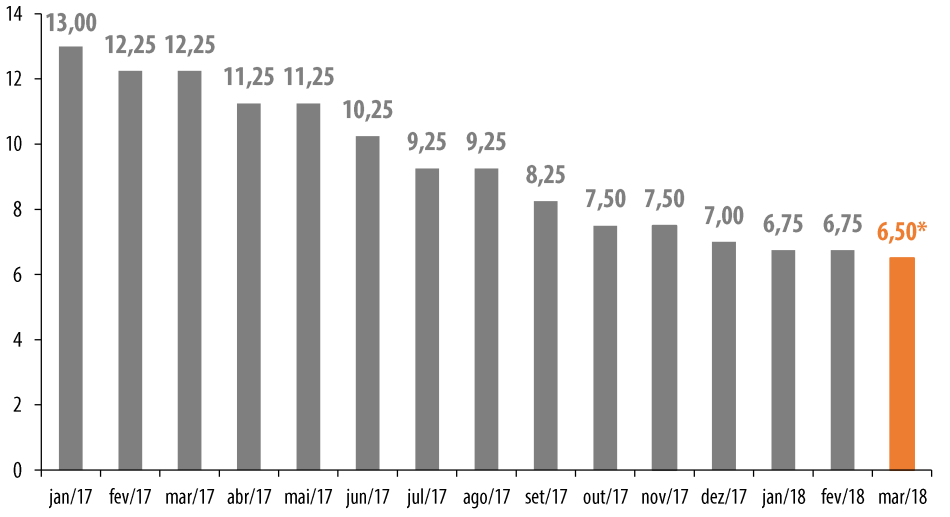
Fonte: IBGE
Elaboração: CNI

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Selic deve atingir 6,5% em março

- A inflação abaixo do esperado nos dois primeiros meses do ano abre espaço para nova redução, em março, da taxa básica de juros.
- A expectativa da CNI é que a Selic passe dos atuais 6,75% para 6,5% a.a., encerrando assim o ciclo de queda da taxa básica de juros.

Taxa básica de juros - *Selic*
(%) a.a.



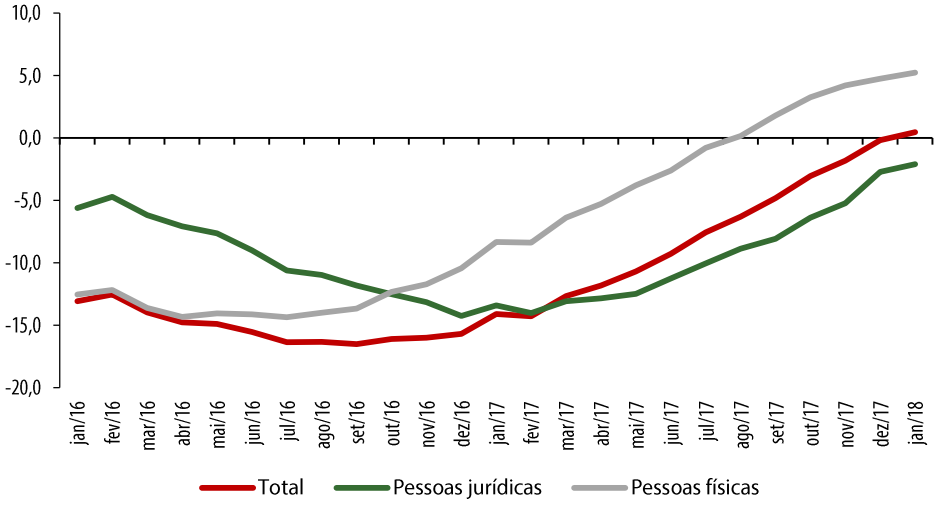
* Expectativa CNI.
Fonte: Banco Central do Brasil

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Concessões de crédito crescem no acumulado em 12 meses em janeiro

- As concessões de crédito cresceram 0,5%, em termos reais, no acumulado em 12 meses encerrado em janeiro de 2018, ante queda real de 14,1% no mesmo mês de 2017.
- Para as pessoas físicas, as concessões cresceram 5,2% e para as pessoas jurídicas caíram 2,1%, em termos reais.

Concessões de crédito, em termos reais
Variação acumulada em 12 meses (%)



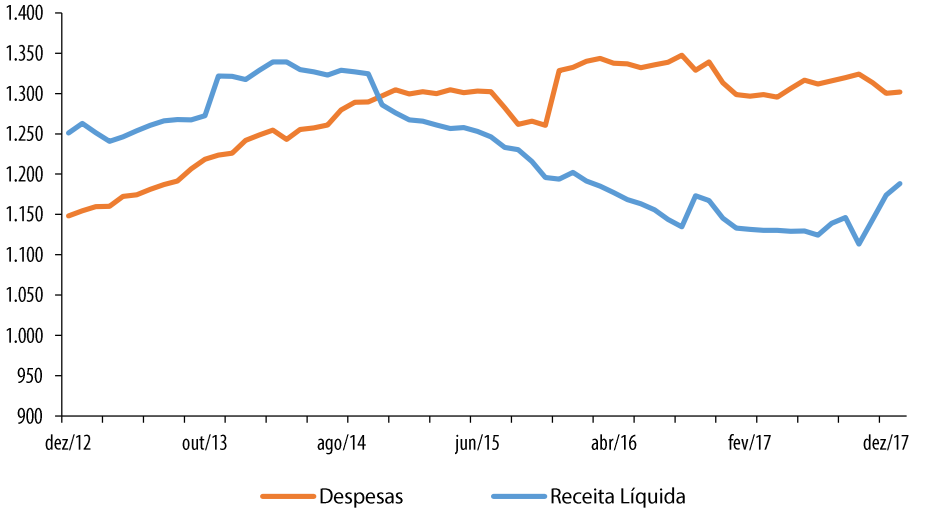
Fonte: Banco Central do Brasil

POLÍTICA FISCAL

Receitas do governo federal registram alta expressiva nos últimos meses

- A receita líquida nos últimos 12 meses até jan/18 registra aumento real de 5,7%, na comparação com a acumulada em 12 meses até jul/17.
- Esse aumento da receita líquida ocorreu, principalmente, devido à arrecadação com concessões, contribuições previdenciárias e *royalties* sobre petróleo.
- As despesas do governo federal iniciaram 2018 com alta de 1,6% em janeiro, em relação a jan/17. Em 2017, as despesas tiveram queda real de 1,0%.

Evolução das despesas e da receita líquida do governo federal
Acumulado em 12 meses – bilhões R$ de jan/18 (Deflator IPCA)



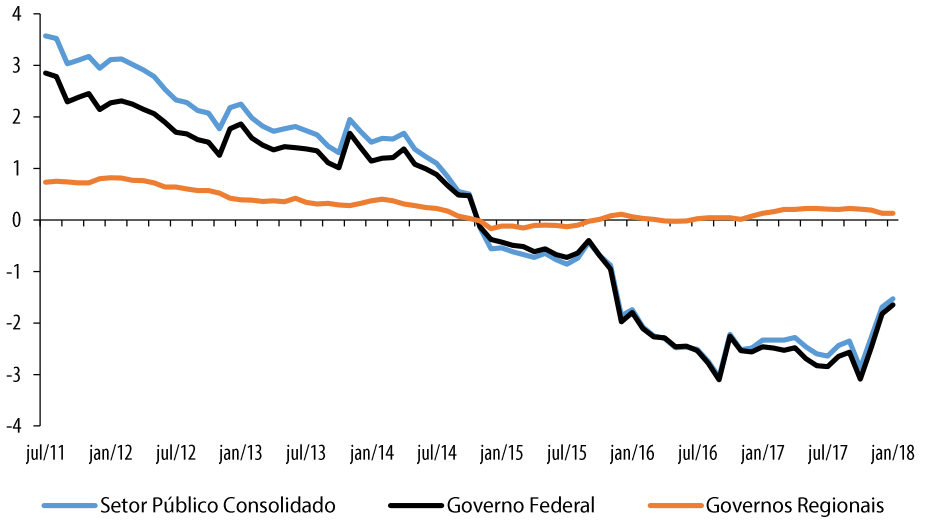
Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Déficit primário do setor público tem queda significativa

- O déficit primário do setor público acumulado em 12 meses registrou queda de R$ 70,2 bilhões (1,11% do PIB) em jan/18, na comparação com jul/17.
- O déficit primário do setor público foi de R$ 100,3 bilhões (1,53% do PIB) nos últimos 12 meses até jan/18.
- O governo federal registrou déficit de R$ 108,7 bilhões (1,65% do PIB) nos últimos 12 meses até jan/18. No mesmo período, os governos regionais tiveram superávit de R$ 8,4 bilhões (0,12% do PIB) em 2017.

Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo
Em relação ao PIB nos últimos 12 meses (%)



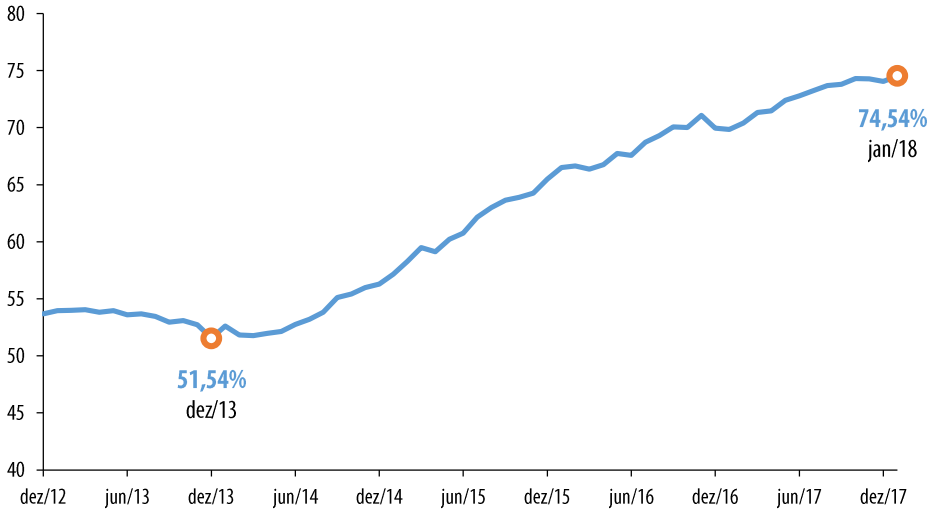
Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Queda do déficit público não interrompe aumento da relação Dívida/PIB

- A relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB (DBSP/PIB) foi de 74,5% em jan/18.
- A relação DBSP/PIB de jan/18 apresentou aumento de 1,3 ponto percentual do PIB, em relação a jul/17, quando o déficit público iniciou uma trajetória de queda.
- Nesse período, a trajetória de expansão da relação DBSP/PIB foi amenizada pela devolução, em set/17 e out/17, de R$ 50 bilhões ao Tesouro Nacional pelo BNDES.

Evolução da dívida bruta do setor público
Em proporção do PIB (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

SETOR EXTERNO

Real retorna ao patamar de dezembro de 2017

- O câmbio R$/US$ alcançou 3,29 em mar/18, retornando ao patamar de dez/17.
- O anúncio do aumento das tarifas americanas de importações de aço e alumínio contribuiu para o fortalecimento do dólar. A sobretaxa deve ter forte impacto no Brasil, tanto pelos EUA serem o principal destino das exportações brasileiras desses produtos, como pelo aumento da concorrência internacional.
- Além disso, a expectativa é que, na reunião da próxima semana, o Fed intensifique o ritmo de alta dos juros.

Taxa de câmbio diária R$/US$ - Fechamento Ptax*
Em R$/US$

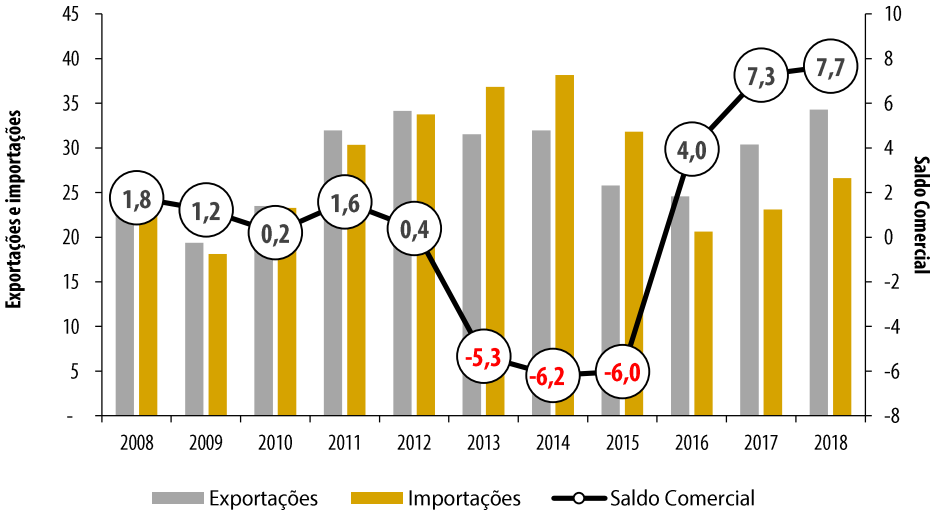
Fonte: Banco Central do Brasil
* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

SETOR EXTERNO

Importações crescem mais do que as exportações no primeiro bimestre

- As importações estão crescendo mais fortemente do que as exportações no início do ano, refletindo a recuperação da demanda doméstica.
- As importações cresceram 15,1%, alcançando o valor de US$ 26,6 bilhões, enquanto as exportações somaram US$ 34,3 bilhões com alta de 12,9%, na mesma base de comparação. O superávit comercial acumulado no ano até fevereiro ficou em US$ 7,7 bilhões.

Exportações, importações e saldo comercial acumulado até janeiro
Em bilhões de dólares



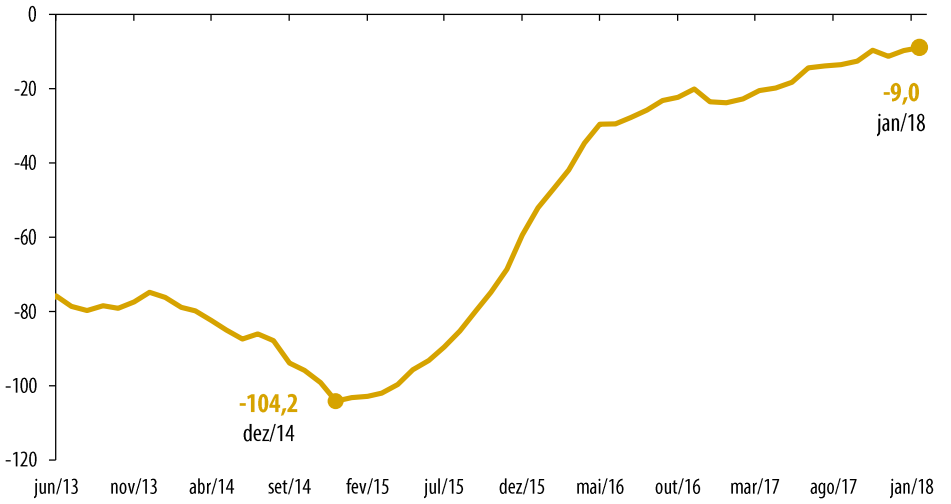
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Trajetória de redução do déficit em conta corrente se mantém em janeiro de 2018

- A trajetória de melhora das contas externas, iniciada em 2015, se manteve em janeiro de 2018. No acumulado em 12 meses, o país alcançou um déficit em transações correntes de US$ 9,0 bilhões, equivalente a 0,44% do PIB, resultado explicado, principalmente, pelo superávit comercial.
- O investimento direto foi de US$ 65,3 bilhões no acumulado em 12 meses, representando 3,17% do PIB. Esse montante é mais do que suficiente para cobrir o déficit em conta corrente.

Saldo em transações correntes acumulado em 12 meses
Em bilhões de dólares



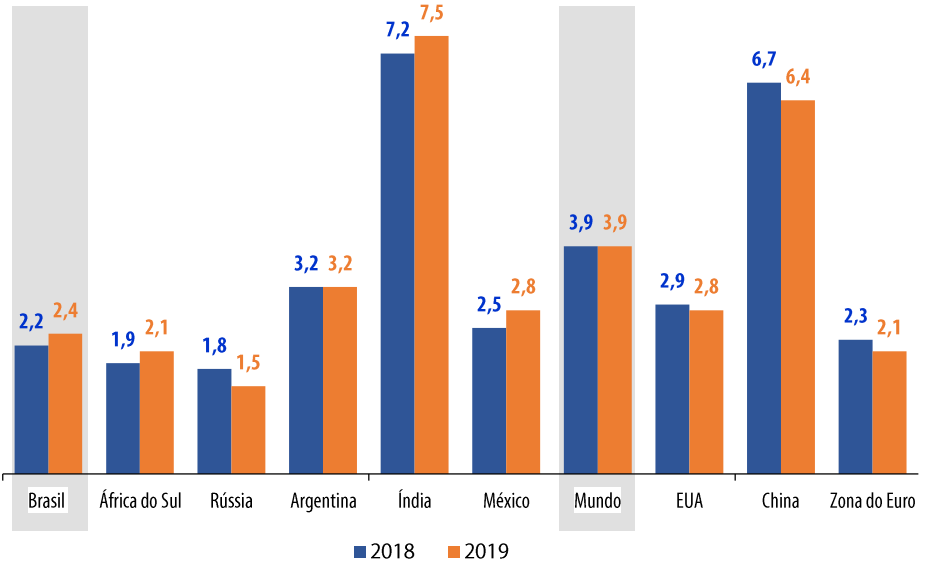
Fonte: Banco Central do Brasil

PANORAMA INTERNACIONAL

Brasil crescerá menos que o mundo em 2018 e 2019, diz OCDE

- Segundo projeções da OCDE, o PIB do Brasil deverá crescer 2,2%, em 2018, e 2,4%, em 2019.
- Para a economia mundial, a OCDE prevê desempenho mais positivo: 3,9% de crescimento, tanto em 2018 como em 2019.
- Mesmo em desaceleração, a China deverá seguir crescendo a uma taxa acima de 6% a.a. .

Previsão de crescimento do PIB, segundo a OCDE, em 2018 e 2019
Em percentual (%)



Fonte: OCDE

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	CNI (Previsões atualizadas em 19/03/2018)	**Focus** (16/03/2018)	**Banco Central** (Relatório de inflação Dezembro/2017)
PIB (%)	2,60	2,83	2,60
PIB industrial (%)	3,00	3,67	2,90
Taxa de desemprego (%; média do ano)	11,8	n/d	n/d
IPCA (%)	3,80	3,63	4,20
Selic (% a.a. fim do período)	6,5	6,5	7,0[1]
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-2,10	-1,95	n/d
Taxa de câmbio (R$/US$; dez.)	3,30	3,30	3,30[1]
Saldo comercial (US$ bi)	54,00	55,00	59,00

Nota: 1 – o BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic prevista pelos respondentes do Focus

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA